

# Ação FAP

Edição 7 / Agosto de 2007

Informativo da Fundação de Apoio à UNIFESP

## Unifesp cria o Departamento de Oncologia Clínica e Experimental

O câncer é responsável por mais de 12% de todas as causas de morte no mundo. Dados da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) revelam que 7 milhões de pessoas morrem anualmente da doença, e como a expectativa de vida aumenta gradativamente, a incidência de câncer, que em 2002 era de 11 milhões de casos novos, ultrapassará os 15 milhões em 2020. A doença é um problema de saúde pública tanto para países desenvolvidos como para os países em desenvolvimento.

O aumento da incidência do câncer ocorre em todos os níveis socioeconômicos. Os casos da doença associada a hábitos das classes sociais mais favorecidas como os de mama, próstata e cólon, têm crescido na mesma proporção que os mais comuns nas classes menos favorecidas como os de colo de útero, pênis, estômago e cavidade oral, que em geral são causados por falta de higiene e de hábitos saudáveis.

Em São Paulo, os diversos tipos de câncer correspondem à 2ª causa de morte. No principal estabelecimento hospitalar do complexo Unifesp/SPDM, o Hospital São Paulo, por exemplo, cerca de 50% dos pacientes são internados devido a doenças oncológicas.

Levando em conta esses dados, a Reitoria da UNIFESP decidiu, há pouco mais de um ano, formar uma



▲ Membros da comissão que elaborou a proposta de criação do Departamento de Oncologia Clínica e Experimental. À direita, Prof. Bordin, chefe do Departamento.

comissão constituída por 12 membros de diversos departamentos para analisar a formação de um Departamento de Oncologia. Várias reuniões foram realizadas com o Reitor, Conselho de Graduação, Conselho Técnico Administrativo e, com os chefes de todos os Departamentos. Uma vez ouvida à comunidade e realizada a proposta final, no último dia 13 de julho, o Conselho Universitário aprovou a criação do Departamento de Oncologia Clínica e Experimental.

Além da assistência que vinha sendo executada pelo GMO (Grupo Multidisciplinar de Oncologia), a pesquisa e o ensino passarão a con-

tar com uma estrutura especializada departamental.

A criação do Departamento de Oncologia Clínica e Experimental, mais do que esperada, era necessária. Além disso, será facilitada a estruturação de setores responsáveis por cuidados paliativos, psico-oncologia, nutrição, registro hospitalar do câncer, virologia e genética em câncer, e terapia celular e gênica. "Depois de mais de 10 anos de criação do GMO vamos contar com um Departamento Acadêmico esperado por toda a comunidade médica da Unifesp", alega-se o Prof. Dr. José Orlando Bordin, chefe do novo Departamento.

# Em busca do Tri na 41ª Intermed

**N**a primeira semana de setembro, quatro mil alunos das doze mais tradicionais faculdades de Medicina do Estado de São Paulo trocarão os aventais brancos por uniformes para participar de uma das mais acirradas competições esportivas universitárias do Brasil, a Intermed. A edição de 2007, será disputada em Espírito Santo do Pinhal. Para a Unifesp, a edição deste ano traz um desafio a mais: conquistar um inédito tricampeonato. Em 1998 e em 1971, a Paulista esteve nesta mesma situação e deixou o tri escapar. E o que é pior, perdeu para a tradicional rival USP nas duas oportunidades.

Participante de 4 edições da Intermed, o reitor da Unifesp, Prof. Ulysses Fagundes Neto lembra que ganhou três delas: 67, 69 e 70. "Eu era capitão dos times de vôlei, futebol de campo e futebol de salão.", diz ele com orgulho. Quanto ao tricampeonato perdido em 1971, ele completa: "Não me atrevo a fazer uma especulação sobre as causas. Mesmo porque já não era mais estudante."

Uma final inesquecível foi a de tênis em duplas em 1982, disputada em Ribeirão Preto. Em quadra, estavam Carlos Eduardo Nazar, presidente da Atlética, e Guilherme Medeiros, que formavam a dupla da Paulista. A importância daquele jogo era enorme. A EPM precisava da vitória para continuar com chances na Intermed daquele ano. "Foi um jogo nervoso, difícil, disputado, mas

a Escola Paulista de Medicina ganhou por 2 sets a zero, parciais de 7/5 e 6/2", lembra Nazar. "Horas depois o handebol masculino confirmou a nossa vitória naquele ano", completa.

Para a competição de 2007, o clima é de otimismo. "Temos boas chances de conquistar o tri", afirma o presidente da Associação Atlética Acadêmica Pereira Barretto, Luiz Werneck. "A nossa grande vantagem é a regularidade. Vamos disputar, em todas as modalidades, com chances de ganhar", completa ele.

Nesta 41ª edição da Intermed, a Unifesp estará concorrendo em todas as 20 modalidades da competição com cerca de 400 alunos. A Fap também vai estar em campo. O uniforme de todos os atletas da Unifesp foi patrocinado pela sua Fundação de Apoio. "O patrocínio da Fap vai fazer com que a Paulista resgate a sua identidade dentro de campo, da quadra ou da piscina", explica Paula Regina Jimenez, diretora da Atlética da Universidade. "Nos últimos anos, cada modalidade escolheu um uniforme. Nem a cor verde da Paulista foi respeitada", completa. Na edição 2007 da Intermed, dois esportes vão estar em demonstração, o softbol e o beisebol. Se aprovados, passarão a fazer parte das modalidades em disputa a partir do próximo ano.

Como ocorreu nos últimos dois anos, a Universidade de São Paulo não vai estar na Intermed. "É uma pena. Gostaríamos que eles participassem.



▲ Nicodemus, símbolo da Atlética

Eles são tradicionalmente o nosso adversário mais forte", declara Luiz. Mas ao contrário do que possa sugerir, a ausência da USP pelo terceiro ano seguido, não torna a competição mais fácil. Os adversários têm se preparado cada vez melhor. "A Faculdade de Medicina do ABC, que ficou em segundo lugar em 2006, é uma das que devem voltar este ano ainda mais fortes", conclui Werneck.



▲ Luiz Werneck, presidente da Atlética, acredita no Tri.



▲ Paula Jimenez, da Atlética: "Vamos resgatar a identidade da Paulista"



▲ Prof. Ulysses, reitor da Unifesp, participou dos jogos nos anos 60

# Duas gerações...pioneiras

No final de abril deste ano, um ex-aluno da Escola Paulista de Medicina e um grupo de alunos atuais se encontraram. Tinha tudo para ser um prosaico acontecimento. Daqueles que podem acontecer dezenas de vezes ao ano. Mas os personagens deste encontro deram a ele uma aura de evento histórico. Eram eles, o professor Jair Xavier Guimarães, aluno da primeira turma da EPM e quatro alunos do curso de História da Unifesp Campus de Guarulhos. Na verdade, nenhum dos cinco sabia bem a razão do encontro.

As mãos do professor, manchadas pelo tempo, e a dificuldade ao andar do professor Jair não combinavam em nada com a vivacidade e a capacidade quase prodigiosa de se lembrar de fatos e datas com absoluta precisão. Sempre muito solícito, ele contava, com riqueza de detalhes, histórias (e estórias) sobre o surgimento da Escola Paulista em 33. Contou até que forjou um documento para prestar o exame para a Escola de Medicina de São Paulo. No documento, ele tinha 19 anos. Dois a mais do que a realidade. Além deles, muita vontade de aprender. Ele foi um dos 119 aprovados no vestibular da USP que não tiveram vagas para cursar. Participava de reuniões com um grupo de jovens médicos

que por fim resultaram na criação da EPM.

Voltando a hoje...O local: a escadaria da antiga sede do Escola, tantas vezes usada para momentos marcantes como aquele. Professor Jair e os primeiranistas de História a postos. Uma garoa fina mas persistente quase impediu o registro que reuniu a primeira geração da ex-EPM e a mais recente. Alguém sugeriu o hall de entrada do Leal Prado com o mural do pintor italiano Pietro Nerici ao fundo.

Talvez o momento a ser registrado merecesse um trabalho mais profissional. De

fato, a qualidade daquele instantâneo, feito com uma pequena câmera digital, poderia ser melhor. Os olhos treinados de um fotógrafo de ofício aliados à distribuição estratégica dos personagens na cena poderiam render um retrato com mais qualidade. Mas, na verdade, ninguém estava preocupado com isso. "Foi emocionante. Me senti personagem de um acontecimento histórico", disse Hugo, um dos alunos de História de Guarulhos.

Sem dúvida, quem viveu aquele momento teve a certeza de que estava fazendo parte da história da Unifesp.



▲ Prof. Jair Xavier Guimarães e alunos de História da Unifesp

## Fap apóia a criação da nova Antigos Alunos

A Universidade pode fazer muito por você mesmo depois de concluído o curso. Manter os seus contatos com os colegas de turma pode fazer bem para a sua carreira. Mas se o seu interesse é encontrar antigos colegas para matar as saudades, o caminho pode ser o mesmo: a associação de ex-alunos. Pensando nessas possibilidades, a Fap - Fundação de Apoio à Unifesp - está apoiando a Associação dos Antigos Alunos da Unifesp.

A primeira associação de ex-alunos da Escola Paulista de Medicina, hoje Unifesp, foi criada em 1938. Nesses quase 70 anos, várias iniciativas semelhantes infelizmente tiveram vida curta. Uma das mais recentes foi a EPMex, criada pelo psiquiatra Antonio Valdemar Tosi, em 1998. Formado na turma de 72, ele tinha como idéia central a integração. "Nossa meta era justamente reunir os ex-alunos que não estavam mais no ambiente da Unifesp", lembra. A preocupação de Tosi continua fazendo sentido: historicamente,

95% dos formados seguem a carreira médica e 5%, a acadêmica mas não necessariamente no campus da Vila Clementino, em São Paulo. Foi o que fez o próprio Antonio Valdemar Tosi que hoje trabalha na Santa Casa de Saúde de Piracicaba, a 157 quilômetros de São Paulo.

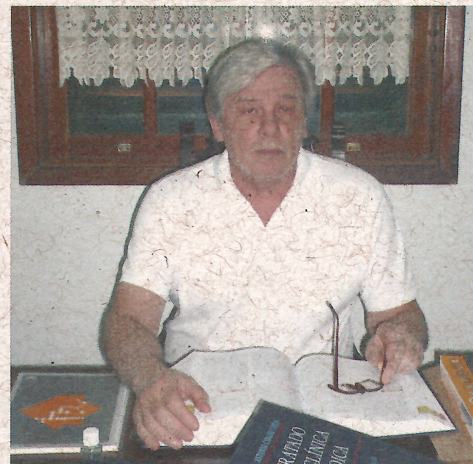
Uma das propostas para a nova associação é montar uma rede de serviços e comércio que ofereçam descontos na assinatura de revistas, cursos de línguas, livrarias, ingressos de cinema e teatro e locação de dvds.

Isso tudo, é claro, sem esquecer as possibilidades de encontro proporcionadas por torneios esportivos.

O ponto de partida é o cadastro dos ex-alunos e a organização em turmas com nomes, telefones e e-mails atualizados que possibilitem a criação de um banco de dados, imprescindível para o contato.

Envie um e-mail para o endereço [aacu@unifesp.br](mailto:aacu@unifesp.br) com o assunto Dados

para a Associação dos Antigos Alunos da Unifesp com os dados abaixo no corpo da mensagem: nome completo, nome de solteira(o), endereço, telefone, e-mail, curso e ano de graduação. As informações do seu cadastro serão absolutamente preservadas. Publicaremos apenas o nome, o ano de graduação e o curso.



▲ "Reunir ex-alunos que estão fora da Unifesp deve ser o objetivo da AAA", afirma Antonio Tosi.

# Pesquisador da Unifesp é convidado para Seminário na Suíça

No final de agosto, um recém-doutor da Universidade Federal de São Paulo, Ricardo Bertolla, estará participando do seminário BioCamp 2007 sobre Biotecnologia, na Basileia, na Suíça. O evento está sendo promovido pelo laboratório suíço Novartis, com filiais no Brasil. Além de 40 participantes europeus - 20 suíços e 20 do resto da Europa -, duas vagas foram destinadas a brasileiros. Uma delas para recém-doutores da Unifesp. Bertolla foi o escolhido, entre seis pré-escolhidos, depois de ter o currículo selecionado entre todos os enviados e passar por uma entrevista, da qual participaram o Prof. Dr. Durval Rosa Borges, presidente da Fap e professor titular da Disciplina de Gastroenterologia, Prof. Dr. Arnaldo Colombo, professor titular da Disciplina de Infectologia, ambos do Departamento de Medicina da Unifesp, além de Luiz Alberto Bueno, gerente de Recrutamento e Seleção do Laboratório Novartis.

A seleção começou no início de junho deste ano. As inscrições, feitas pela internet, eram para recém-doutores com até 35 anos, que fizessem parte de um grupo de pesquisa da Unifesp e que tivessem trabalhos publicados. A fluência no inglês também foi exigida para garantir o bom aproveitamento do seminário.

Na entrevista a seguir, o escolhido Ricardo Pimenta Bertolla, do Laboratório de Reprodução Humana, chefiado pelo Prof. Dr. Agnaldo Pereira Cedendo, da disciplina de Urologia, conta o que espera da sua participação no evento na Suíça e como ela pode contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro da Unifesp.

1. Qual a sua expectativa para a participação na BioCamp 2007?

Ricardo Bertolla: "Analisando a programação do Seminário, eu imagino que o foco do evento é mostrar as pos-

sibilidades de união entre os centros de pesquisa e a indústria farmacêutica. Na verdade, isso me parece fundamental porque a pesquisa sozinha não é nada sem a indústria, assim como a indústria sem a pesquisa não produz resultados práticos."

2. Sua graduação foi em Medicina Veterinária pela USP, em 2001. É comum se fazer o doutorado em Reprodução Humana em seguida?

RB: "A Reprodução Animal é um tema forte no campo da pesquisa porque envolve muito dinheiro, portanto atrai muitos pesquisadores. Mas é freqüente a passagem da pesquisa em reprodução animal para a humana."

3. Que tipo de contribuição à pesquisa da Unifesp você imagina que será possível depois da participação neste Seminário?

RB: "Acho que o que pode ser mais importante neste seminário é dar uma visão empreendedora ao pesquisador. Mostrar como transformar o que ele

pesquisa em contribuição para a indústria. No seminário, acho que vai ser possível conhecer o que a indústria está procurando para se alinhar e desenvolver projetos na área."

4. Você pretende continuar na área de Reprodução Humana ou tem alguma outra linha de pesquisa em vista?

RB: "Nós pretendemos continuar na linha de pesquisa da Reprodução Humana. Já temos resultados bem consistentes com 4 ou 5 artigos publicados nessa área."

5. Como você se imagina daqui a 3 anos em termos das pesquisas que faz hoje?

RB: "Eu imagino que vai ser cada vez mais necessário unir diferentes ramos da ciência. Por exemplo, nós já temos desenvolvido projetos em parceria com pesquisadores da Física da Unicamp e da Bioquímica da Universidade Federal de Santa Catarina. Só assim nós vamos conseguir encontrar as respostas para as perguntas que fazemos hoje."



Foto Adilson Lisboa

▲ O pesquisador Roberto Bertolla, do grupo de Reprodução Humana da Unifesp: "Unir os diferentes ramos da ciência é fundamental".

## Expediente:

Ação Fap é uma publicação da Fundação de Apoio à Universidade Federal de São Paulo. **Presidente:** Durval Rosa Borges **Vice-Presidente:** Clovis Ruyichi Nakaie **Diretor Administrativo:** Roberto Augusto de Carvalho Campos **Diretor de Ensino:** Benjamin Israel Kopelman **Diretor de Pesquisa:** Manoel João Batista Castello Girão **Editor:** Ricardo Gomes (Mtb 17.118) **Projeto Gráfico e Produção:** Omni Comunicação **Direção de Arte:** Josi Guimarães **Assistente de Criação:** Patrícia Calgaro **Tiragem:** 7.500 exemplares **Impressão e acabamento:** Nywgraf

Fap-Unifesp Rua Dr. Diógo de Faria, 1087, 8º andar, cj.801, CEP 04037-003 (Vila Clementino) São Paulo - SP  
Tel: (11) 3369.4000



www.nywgraf.com.br

Impressão

